



## **Formação docente e formação de leitores na Educação Infantil: experiências, estratégias, ações e desafios**

Teacher education and readers formation in Children's Education: experiences, strategies, actions and challenges

Formación docente y formación de lectores en Educación Infantil: experiencias, estrategias, acciones y desafíos

**Rita Cristina Lima Lages<sup>1</sup>**

*Professora da Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana/MG, Brasil*

**Paola Damaceno Maciel<sup>2</sup>**

*Graduada pela Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana/MG, Brasil*

**Joziane de Fatima Valadares<sup>3</sup>**

*Graduada pela Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana/MG, Brasil*

Recebido em: 12/04/2020

Aceito em: 22/06/2020



10.34019/1984-5499.2020.v22.30203

### **Resumo**

Este trabalho tem como proposta explorar a temática do letramento literário, com foco na Educação Infantil, partindo de experiências e estudos que dizem respeito à formação literária de professores e alunos deste segmento da educação básica. Pretende-se destacar recursos bibliográficos e estratégias para a formação inicial e continuada de professores. Assim, optou-se por apresentar experiências da formação inicial do curso de Pedagogia em uma universidade federal, estabelecendo diálogos com a produção bibliográfica do campo. Como aprofundamento da discussão, o segundo movimento foi o levantamento bibliográfico em alguns bancos de dados disponíveis *on-line* e a análise desses trabalhos. Avalia-se que os resultados alcançados atenderam o objetivo de fornecer referências e subsídios para a formação inicial e continuada de professores da educação infantil, assim como para demais interessados no estudo da temática.

**Palavras-chave:** Letramento literário. Literatura infantil. Educação infantil.

### **Abstract**

This paper aims to explore the topics of Literacy, focusing on Children's Education. Starting with studies about Teacher Training in Brazil's Basic Education System, and studies that focus on teachers and students' Readers formation in basic education. We aim to bring forward bibliographical resources and strategies for primary and ongoing Training for Teachers. Thus, it was decided to present experiences from the initial formation of the Pedagogy course at a federal university, establishing dialogues with the bibliographic production of the field. Moreover, for further development, the second movement was the bibliographic survey in some databases

<sup>1</sup> E-mail: [ritallages@yahoo.com.br](mailto:ritallages@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> E-mail: [pah.maciел@hotmail.com](mailto:pah.maciел@hotmail.com)

<sup>3</sup> E-mail: [jozi\\_valadares@hotmail.com](mailto:jozi_valadares@hotmail.com)

available online and the analysis of these works. Therefore, the final results comply with the primary aim of this study of supplying bibliographic references and aids to Teacher Training in Children's Education and other researches in the pedagogical field.

**Keywords:** Literacy. Children's literature. Children's education.

### Resumen

Este trabajo tiene como objetivo explorar el tema de la alfabetización literaria, con un enfoque en la Educación Infantil, a partir de experiencias y estudios sobre la formación literaria de los docentes y del alumnado en este segmento de la educación básica. Se pretende resaltar datos bibliográficos y las estrategias para la formación inicial y continua del profesorado. Así, presentamos experiencias desde la formación inicial del curso de Pedagogía en una universidad federal, estableciendo diálogos con la producción bibliográfica del campo. Como profundización de la discusión, el segundo movimiento fue una encuesta bibliográfica en algunas bases de datos disponibles en línea y el análisis de estos trabajos. Se estima que los resultados alcanzados cumplieron el objetivo de proporcionar referencias y subsidios para la educación inicial y continua de los docentes de educación infantil, así como para otros interesados en el estudio del tema.

**Palabras clave:** Alfabetización literaria. Literatura infantil. Educación infantil.

### Introdução

A preocupação com o letramento literário na formação inicial e continuada de professores e professoras da Educação Infantil, como também a educação literária das crianças, mostrou-se como temática constante em reflexões no decorrer das disciplinas acadêmicas 'Literatura Infantil', 'Alfabetização e Letramento', 'Prática de Ensino de Língua Portuguesa', dentre outras, do curso de Pedagogia em uma universidade federal. Nossas análises convergiam para a compreensão de que um letramento literário de êxito na Educação Infantil poderia influenciar em todo percurso escolar do sujeito, como também em suas práticas de leitura literária ao longo da vida. Igualmente, em nossos debates, partíamos do pressuposto de que práticas de leitura – literária e outras –, desde a infância, podem ser consideradas como elementos propulsores para uma alfabetização e letramento de sucesso, visto que, além de contribuir para a formação do sujeito no sentido amplo, promove uma efetiva inserção no mundo literário, bem como no universo da leitura e da escrita de maneira geral. Práticas fundamentais, portanto, para a inserção social e construção da cidadania.

As reflexões as quais nos referimos eram subsidiadas por elementos advindos das bibliografias sobre a temática, bem como das experiências dos alunos do curso de Pedagogia nos estágios na Educação Infantil. Dessas experiências, além dos estágios na Educação Infantil, ganha destaque a participação de muitos deles em projetos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), pelo qual atuaram, dentre outros contextos, na alfabetização de alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental I.

A partir do acima exposto, elegemos, portanto, os principais elementos que constituirão a escrita deste artigo: as experiências vivenciadas nas disciplinas do curso de Pedagogia, incluindo aquelas do campo de estágio; diálogos travados com conceitos e teorias do campo para realização das análises; levantamento das temáticas mais cadentes em pesquisas realizadas. Interessa-nos com este trabalho fornecer estratégias, recursos e ações, no âmbito do letramento literário, para formação inicial e continuada de professores e professoras da Educação Infantil, de modo que esses docentes, por sua vez, tornem-se proficientes para a formação literária de seus alunos.

Partimos do pressuposto de que a construção plena e contínua da relação do aluno da Educação Infantil com a cultura literária precisa ser amparada pela formação inicial e continuada de profissionais que atuam nesse segmento. Isso se mostra pertinente na medida em que muitas crianças contam quase exclusivamente com a escola como espaço de contato com o mundo literário. Defendemos, ainda, a ideia de que o professor só poderá sensibilizar a criança para o gosto pela literatura a partir do momento em que ele próprio manifesta, diante dessa criança, esse desejo. Portanto, para formar o futuro leitor é preciso demonstrar o gosto pela via do exemplo. Para isso, os estudiosos da temática fornecem várias estratégias para a sensibilização literária.

Avaliamos, dentre os demais propósitos deste artigo, que realizar um apanhado de estudos sobre educação literária, que aborde espaços e sujeitos em suas diversidades culturais, sociais etc., poderá servir como subsídio para aqueles que queiram explorar a temática em suas várias facetas. Diante disso, o que nos orientam os pesquisadores sobre o tema do letramento literário na Educação Infantil, contemplando a formação de professores e professoras? E sobre a formação de crianças para a literatura? Quais são as questões e problematizações centrais apresentadas? Autores como Maria do Rosário L. Mortatti, Antonio Candido, Rildo Cosson, dentre outros, nos ajudarão na exposição e análise de teorias, conceitos, categorias etc.

### **Educação Literária e sociedade: a importância da literatura na formação do sujeito**

Baseando-nos nas contribuições de Antonio Candido (1995), o ponto de partida é considerar a literatura como direito humano, representando para a sociedade um instrumento necessário para a humanização. Seguindo a defesa de Candido (1995), a literatura permite que o indivíduo transite para o mundo imaginário pelo processo da fabulação. Ao proporcionar, com esse movimento a oportunidade da fabulação, por meio da leitura, o sujeito vive a experiência do mundo como é e do mundo como

poderia ser. Logo, esse sujeito se vê como potencial protagonista para transformar seu mundo e o das pessoas que o cercam. Ou seja, um movimento que convergiria para a construção de uma sociedade melhor, mais justa, mais humanizada.

Seguindo essa linha de pensamento, Antonio Candido (1995), como sociólogo e crítico literário, defende em seu texto a afirmação da literatura como direito de todos os indivíduos, que não pode lhes ser negado, sob o risco de ter uma experiência de mundo mutilada. Pois não há, segundo Candido, quem consiga viver toda a vida sem ter contato com tal universo, sem ter a experiência da fabulação. O que ele apresenta com a seguinte consideração:

[...] a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação. Assim como todos sonham todas as noites, ninguém é capaz de passar as vinte e quatro horas do dia sem alguns momentos de entrega ao universo fabulado (CANDIDO, 1995, p. 174).

Diante de todo exposto, não há dúvida de que as instituições da educação básica brasileiras assumem um papel importante no processo de formação do qual trata Cândido, pois cabe a elas proporcionar para a criança seu letramento literário, considerando que, em muitos contextos, a escola será o único espaço no qual ela poderá ter tal experiência (como já explanado). O que nos remete à importância dessa experiência ser inserida desde a Educação Infantil, pois segundo especialistas na temática, a sensibilização para o gosto literário nessa fase poderá interferir ao longo da vida do indivíduo em suas práticas de leitura.

Perseverando nessa linha de pensamento, Candido, na mesma obra, discute a temática da literatura em relação à educação. Ele nos dirá que os educadores, da mesma forma que sabem da importância, temem a complexidade muitas vezes envolvida no processo e nas obras. Em síntese, afirma que:

De fato (dizia eu), há conflito entre a ideia convencional de uma literatura que eleva e edifica (segundo os padrões oficiais) e a sua poderosa força indiscriminada de iniciação na vida, com uma variada complexidade nem sempre desejada pelos educadores. Ela não corrompe nem edifica, portanto; mas trazendo livremente em si o que chamamos o bem e o que chamamos o mal, humaniza em sentido profundo, porque faz viver (CANDIDO, 1995, p. 176).

Sabendo disso, no próximo tópico vamos verticalizar um pouco mais na temática da formação literária do docente da Educação Infantil, apontando para avanços e desafios. Abordaremos, ainda, a formação de professore(a)s leitor(a)s e crianças leitoras como importante instância quando se fala de

educação literária na escola.

### **Professore(a)s leitore(a)s, crianças leitoras: a importância da formação**

Partindo e apostando nas considerações de Candido sobre o direito à literatura, esta questão será abordada no processo de formação do professor e do aluno, com a expectativa de identificar e analisar meios e estratégias para que isso seja, de fato, posto em prática nas escolas de educação infantil, garantindo, assim, uma inserção e atuação positivas desses sujeitos na sociedade, ampliando suas experiências de mundo.

Voltando às experiências dos alunos do curso de Pedagogia – também tema de análise deste artigo –, é importante reafirmar que questões sobre o letramento literário do professor e dos alunos da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental mostraram-se candentes nos debates das disciplinas. Forneciam muitos elementos para esses debates o fato de os alunos, futuros professores e professoras, se autoavaliarem como possuidores de um letramento literário frágil ou até mesmo inexistente. Afirmavam sentirem-se mutilados dessa experiência, na perspectiva de Candido (1995). Igualmente, questionavam os motivos dessa mutilação, como também as possíveis vias de “recuperar o tempo perdido”. Sobre essa possível recuperação, ou seja, como se tornar leitores literários proficientes, manifestando gosto, autonomia e uma prática contínua e prazerosa da leitura, tais discentes também refletiam sobre essa recuperação na formação continuada dos professores e professoras em serviço, cujas práticas eles tiveram oportunidade de conhecer na ocasião dos estágios, e na participação, de muitos deles, em projetos do PIBID.

Seguindo essa linha, Mortatti (2014), fazendo eco às concepções de Candido (1995), nos apresenta análises e reflexões sobre a temática das práticas de ensino da literatura no século XXI. As questões que a autora levanta nos ajudam a pensar sobre a relação ensino e literatura, na medida em que nos conduzem a refletir sobre a formação de professores e professoras que ensinarão literatura. Mortatti afirma que “o sentido que atribuo a ‘ensino da literatura’ está em consonância com o ponto de vista segundo o qual, assim como a educação (escolar), a literatura é um direito humano e desempenha papel fundamental na formação humana” (MORTATTI, 2014, p. 29, grifo das autoras).

Em concordância com esses dois autores, percebemos o quão é importante discutir e refletir sobre o assunto, sobretudo quando se trata da Educação Infantil, momento inicial da carreira escolar. Isso quer dizer que a realização de um letramento literário assertivo nesse segmento poderá reverberar

por toda a vida, em práticas também assertivas de leitura literária. Avaliamos, contudo, que este ainda é um processo em construção, ou a ser construído, tanto na formação inicial quanto na formação continuada de professores e professoras da Educação Infantil. Avaliamos, a partir dessas análises, que há uma lacuna a ser preenchida no plano da prática, visto que é possível verificar uma tradição e um acúmulo de pesquisas sobre a temática do letramento literário, tomando professores ou alunos como sujeitos, trazendo contribuições de estudos baseados em trabalhos sérios e contundentes, realizados por pesquisadores de universidades brasileiras e de outros países.

Quanto aos desafios para o preenchimento da referida lacuna na formação de professores, há autores que ponderam que praticar e conceituar leitura não é tarefa fácil. Alguns pesquisadores embarcaram na tentativa de ajudar na superação dessa lacuna. Belmiro e Galvão (2016) afirmam que a prática da leitura deve se basear em dar sentido e significado as coisas, em compreender que leitura é um universo que deve andar de mãos dadas com a nossa vida cotidiana. As autoras avaliam que trata-se de estabelecer uma relação leitor/texto e construção de sentidos nas práticas de leitura. A partir disso, podemos refletir que esse movimento de letramento literário se mostra como porta de entrada para o universo da literatura.

Alinhada às concepções acima, Mortatti (1992) propõe uma imersão no contexto social da linguagem para que as práticas de leitura façam sentido para aquele que lê:

Leitura não é um ato isolado e “virgem” de um indivíduo ante ao escrito de outro indivíduo. Supõe a decodificação de sinais e propõe a imersão no contexto social da linguagem e da aprendizagem, através da compreensão do discurso de outrem, ambos (leitor e autor) sujeitos – com suas respectivas histórias de leitura relacionadas às do texto – responsáveis por um trabalho de construção de significados de, com e sobre a linguagem [...] (MORTATTI 1992, p. 102-103, grifos da autora).

Tratando da formação inicial de professores, Carvalho (2013), por sua vez, pesquisou, por meio de memoriais de leitura produzidos por alunos de Pedagogia, como esses alunos se formaram leitores e quais práticas durante suas experiências como leitores os teriam influenciado. Observou, na pesquisa, que os discentes somente se viram como leitores após o processo de alfabetização. Foram identificados, pela autora, diferentes perfis de leitores e vários agentes/fatores que colaboraram nesse movimento. Processo avaliado pela autora como experiências particulares, visto que dependem muito das interações sociais que os sujeitos estabeleceram, como também dos gêneros textuais lidos. Igualmente, foram destacadas a disposição individual, a influência familiar e influência escolar no processo de formação para a leitura. Temos, pois, uma multiplicidade de elementos, avaliada por Carvalho do seguinte modo:

Os memoriais [...] em alguma medida, atestam a interdependência de variáveis distintas para a formação de perfis de leitores também distintos. Encontramos nas narrativas questões e formulações subjetivas que possibilitam variados modos de interpretação, sobretudo por trazerem para a cena atores que nos fazem pensar em múltiplas influências (CARVALHO, 2013, p. 48).

Desse modo, Carvalho (2013) aborda a grande importância que o professor também desenvolve na formação de leitores, uma vez que esse profissional pode criar novas possibilidades e novas experiências de leitura. A autora afirma que, para que isso aconteça do modo desejado, o professor também deve possuir e demonstrar uma prática de leitura contínua para, assim, conseguir influenciar positivamente o aluno:

É certo que o professor não é o único responsável pela promoção da leitura. Todavia, compreendemos o professor com um agente institucional – por estar no ambiente escolar – que tem como uma das principais funções impulsionar, alimentar, a relação do aluno com o conhecimento produzido pela cultura, incluindo, nesse grande leque, a leitura. E mais. Podemos dizer que o docente participa da criação de novas formas de relação e interação com a leitura, tornando-se um agente de elevado potencial de influência na formação leitora dos estudantes (CARVALHO, 2013, p. 86).

A partir do acima exposto, podemos depreender que a possível lacuna no que concerne à experiência com a leitura literária não se configura como um ato deliberado do sujeito. Para que a escola e outras instâncias deem conta de suprir essa lacuna, via formação inicial e continuada de professores e via formação de alunos, não é tarefa fácil, visto que a prática da leitura literária exige ações, mobilizações e protocolos (acesso, relação e apropriação do texto) para que se efetive e persevere. Apresentamos, a seguir, com o intuito de jogar luz sobre o problema, algumas pesquisas que se dedicaram aos estudos de recursos, estratégias e ações no campo da efetivação do letramento literário ao qual temos nos referido, com centralidade na Educação Infantil. Para abordar tais questões, os trabalhos pesquisados foram agrupados de acordo com os temas: a importância da literatura no desenvolvimento da linguagem; formação de professores e formação da criança leitora; mediação e práticas de leitura; gosto do leitor; alfabetização e letramento; dentre outros.

### **Literatura, estratégias e mediações de leitura**

Orientamo-nos, primeiramente, pelo trabalho de Wajskop (2017), que discute a ligação entre as brincadeiras de *faz de conta* e a aprendizagem da linguagem oral na Educação Infantil, tomando as

creches como *locus* da pesquisa. A autora reflete sobre a importância dessas brincadeiras e da leitura de histórias realizadas por adultos para as crianças, a fim de desenvolver a melhor comunicação, aprendizagem de palavras e o letramento literário das crianças. Sobre a sensibilização para a literatura via leitura em voz alta das histórias, faz a seguinte afirmação:

Consideramos que a leitura em voz alta pode fornecer modelos linguísticos e imaginativos para que as crianças os incorporem em suas brincadeiras, favorecendo o desenvolvimento do letramento e, mais especificamente, da ampliação das capacidades orais comunicativas e das narrativas lúdicas, podendo se estender à introdução da produção escrita espontânea (WAJSKOP, 2017, p. 1358).

Dessa maneira, por meio da investigação realizada, a autora indica a contribuição que a leitura de livros literários – a partir de uma prática sistematizada, com didáticas e métodos motivadores – traz para a formação das crianças, pois, além de se sensibilizarem para a prática lúdica e prazerosa da leitura, elas desenvolvem e ampliam seu léxico e sua consciência semântica. A partir da leitura dos livros, apropriam-se de novas palavras e as aplicam nos contextos de suas brincadeiras, o que contribui para expandirem sua imaginação, linguagem e letramento, ampliando, com isso, suas experiências de mundo. A autora ainda destaca a importância da prática da literatura infantil e a inserção da criança no mundo letrado:

Constatamos que o ensino, por meio de intervenções de natureza cultural das professoras pode enriquecer e qualificar as brincadeiras infantis quando desenvolvem práticas pedagógicas intencionais da leitura em voz alta de livros literários nas creches. Nessa direção, pode-se afirmar que ao investir na ampliação do repertório linguístico e narrativo das crianças por meio da literatura infantil, a atividade do ensino pode criar condições para que, na brincadeira, as crianças possam se apropriar da linguagem letrada (WAJSKOP, 2017, p. 1369).

Perseverando nesse assunto da mediação – em diálogo com a pesquisa acima citada – as autoras Teresa Mendes e Marta Velosa (2016), no artigo “Literatura para a infância no jardim de infância: contributos para o desenvolvimento da criança em idade pré-escolar”, discutem a relevância do contato/interação das crianças, desde cedo, com o mundo da leitura e escrita para o desenvolvimento da consciência sobre a linguagem, a saber:

Naturalmente que, quanto mais frequentes forem as interações com a leitura e a escrita em contextos educativos promotores de uma literacia emergente, quanto mais a leitura e a escrita fizerem parte do cotidiano da criança, mais facilmente as crianças desenvolverão os seus projetos pessoais de leitores e escritores envolvidos e comprometidos com a linguagem (MENDES; VELOSA, 2016, p. 117).

As autoras apontam para a importância do adulto-mediador na preparação de um ambiente educativo que apresente uma intencionalidade pedagógica, os diversos gêneros textuais e suportes de leitura, com intuito de despertar a curiosidade e o interesse das crianças. Os adultos devem apresentar um ambiente com uma diversidade de livros, visto que essa diversidade que o adulto-mediador propõe auxilia no desenvolvimento cognitivo, emocional, estético e linguístico. Mendes e Velosa chamam a atenção para a importância da qualidade estética e literária que estimulem a fruição:

Os livros de qualidade estética e literária detêm uma importância fundamental não só para estimular a fruição e a compreensão leitora, mas também para potencializar aprendizagens significativas, devendo o educador agir pedagogicamente e de forma responsiva às necessidades e aos interesses das crianças (MENDES; VELOSA, 2016, p. 117).

Para as autoras citadas acima, além do desenvolvimento cognitivo, emocional e estético, o contato com a literatura desperta para novas possibilidades. A literatura proporciona, para esses leitores, o aumento de seu repertório lexical e a compreensão do mundo a sua volta. As pesquisadoras ressaltam, ainda, a necessidade de diversificar temas, com o intuito de ampliar o léxico e as experiências de mundo. Além disso, alargar as perspectivas de vida em sociedade, o que vai conduzir “muito provavelmente, a um melhor conhecimento (e a uma melhor aceitação) de si e dos outros” (MENDES; VELOSA, 2016, p. 127).

Por sua vez, destacando a importância da boa mediação pelo professor, as autoras Micarello e Baptista (2018), em seu trabalho “Literatura na educação infantil: pesquisa e formação docente”, discutem a formação de professores e professoras da Educação Infantil na mediação da leitura literária. Para compor essa discussão, contam com resultados de dois projetos realizados. Trabalhos que se orientaram por meio de dois eixos, a saber: o primeiro é que a linguagem seria a zona em que os indivíduos se encontram, local em que acontece a produção e a troca de sentidos das experiências e da formação da subjetividade; o segundo ponto é que a literatura é um direito humano, que todos devem possuir, desde o nascimento. A literatura como direito, como fator fundamental na constituição de sentido das coisas pela criança, e como via de transformação do mundo, como já explanado.

Além disso, afirmam as autoras, as instituições educativas possuem um papel importante, que é a introdução da criança nessa cultura literária. Portanto, essas experiências se darão a partir do contato com a literatura, mostrando-se, então, a necessária mediação do professor. Micarello e Baptista (2018) enfatizam “[...] a importância de qualificar essas mediações, de modo que elas sejam potencializadoras

de uma relação com a literatura que prima pela experiência estética com o texto e com os suportes nos quais ele circula” (MICARELLO; BAPTISTA, 2018, p. 171). Segundo as autoras, para qualificar essa mediação, deparamo-nos com a formação desse docente, do seu modo complexo de se constituir. Sabendo disso, são levantados alguns pontos que tocam essa discussão da formação: a dimensão estética da formação e o uso do livro como recurso pedagógico radical que pode afastar as crianças da literatura. As pesquisadoras chamam a atenção para a importância da educação das sensibilidades de professor(a)s e crianças, a escolha das obras, dentre outras estratégias, como organização de espaços, metodologias etc. Enfim, uma educação das sensibilidades que envolva “professoras e crianças, assim como a apropriação de saberes e conhecimentos necessários às docentes para a realização de boas escolhas das obras a serem lidas”. Além disso, defendem uma “organização dos espaços para a efetiva disponibilização das mesmas [obras] e de consistentes e adequadas estratégias metodológicas para apoiar as leituras e as conversas sobre elas, com as crianças” (MICARELLO; BAPTISTA, 2018, p. 185).

Cosson (2016), buscando compreender e qualificar esses diferentes processos de formação literária na atualidade, faz em seus estudos uma historicização da literatura na sociedade. O pesquisador apresenta a literatura infantil em uma sociedade pós-literária e afirma que, no decorrer da história, o mundo passou por várias transformações em todos os campos do conhecimento, e, nesse movimento, identifica a literatura como uma das áreas que mais se modificou. Segundo o autor, o que levou a sociedade a ganhar uma nova nomeação: sociedade pós-literária. Essa nova denominação se relaciona com o lugar em que o livro ocupava antes na sociedade e com o que ocupa hoje, que são lugares bem diferentes, segundo avalia. Atualmente, a cultura é outra e está cercada por novas concepções e tecnologias. Novos suportes de textos e novas formas de ler, o que exige novos protocolos de leitura, novas formas de apropriação dos textos e, por esse viés, uma formação do professor para que este seja capaz de fazer uma mediação de leitura nesse contexto, com novos recursos.

Cosson (2016) traz para a discussão o letramento literário como formação por meio da qual o indivíduo se apropria da literatura em seu amplo significado de construção de sentidos. Assim, essa prática percorre a história do sujeito desde o primeiro contato, quando crianças, e ao longo de sua vida. E essa apropriação vai alterando de sentido juntamente com as novas interações experimentadas, desconstruindo e construindo, nesse processo, o mundo. O trabalho de Cosson (2016), em seu conjunto, mostra que, atualmente, o letramento ganha novos fatores que se associam à oferta da literatura infantil, que teve seu consumo (mercado) ampliado, trazendo repertórios variados para toda faixa etária. Dentro da escola, o livro se torna mais presente e novas maneiras de trabalho são criadas para uma

melhor utilização dessa literatura. Dessa forma, o livro se faz presente também em novos suportes e, como já dito, exigindo novas formas de mediação.

Nessa mesma linha de estudo, Almeida (2016) aponta para a questão da importância da boa mediação da leitura na Educação Infantil. Para que a mediação aconteça com êxito, indica a exploração das características dos livros infantis, abordando as questões da leitura por meio das imagens; características marcantes dos livros para esse segmento:

O potencial de atração que a imagem exerce sobre as crianças pode explicar como a presença maciça de imagens e sua utilização como instância narrativa se tornou, ao longo dos anos, a principal característica dos livros infantis. [...]. No caso dos livros literários, permitem visualizar mundos idealizados e fantásticos, personagens fictícios e situações que, no nível do texto verbal e de suas leituras orais, exigem muito de abstração e fabulação. [...]. A imagem representa para a criança ferramenta para conhecer o mundo e dar-lhe sentido (ALMEIDA, 2016, p. 16).

Desse modo, a autora procura analisar essa interação entre o texto não verbal e verbal a partir dos livros premiados na categoria literatura infantil pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ). A mediação, segundo Almeida (2016), deve ser rica em detalhes, e, antes de fazê-la, é preciso uma formação docente para que a mediação saiba abranger e enaltecer as características do livro no ato da leitura.

Já os estudos de Galvão (2017) discutem a relação da classificação da faixa etária que os livros literários infantis indicam, com o conceito de criança e infância. Sua pesquisa investiga uma turma de Educação Infantil e as experiências com a literatura, analisando as obras que se julgam adequadas para aquela faixa etária. A pesquisadora colabora, portanto, para as reflexões sobre como são as ofertas e indicações de obras literárias para crianças da Educação Infantil. Segundo Galvão, há outros fatores que vão interferir na forma como as experiências de leituras acontecem, independente da faixa etária. Portanto, segundo avalia, “para que a experiência de leitura literária alcance a dimensão da formação estética, são necessários dois fatores fundamentais: a qualidade dos livros oferecidos às crianças e também a formação dos mediadores de leitura” (GALVÃO, 2017, p. 161). A autora pondera, ainda, sobre a imperiosa necessidade de o mediador saber definir e aplicar critérios de seleção de livros, considerando as especificidades da primeira infância. Ademais, nos orienta para a implementação de outras estratégias a serem postas em prática pelo bom mediador: ser capaz de organizar tempos e espaços de leitura; planejar e reconhecer situações de aprendizagem que promovam o desejo de ler e de interagir com textos literários e informativos; o domínio de conteúdos, técnicas, instrumentos etc. (GALVÃO, 2017, p. 161-162).

Permanecendo no plano das mediações como fator de sucesso, ou não, para a aderência da criança ao texto literário, as pesquisas de Almeida (2011) vão nos direcionar para a variável do aspecto socioeconômico com fator interveniente. Procurando expor esse cenário, a autora realizou a pesquisa “O livro de literatura infantil no primeiro ciclo: um estudo sobre a mediação escolar da literatura em um contexto socioeconomicamente desfavorecido”, partindo do pressuposto de que famílias com pais leitores levam as crianças a ter uma relação maior com o âmbito da literatura. Almeida levanta a questão das famílias que não possuem esse contato com o mundo da literatura literária, por sua vez, não motivarem suas crianças para esse hábito. Não como um movimento deliberado (claro), mas uma contingência relacionada às oportunidades, às experiências etc. Nessa direção, seus estudos pretendem ampliar as discussões sobre a temática da leitura de livros literários, letramento e alfabetização, indicando a escola como lugar privilegiado de acesso à cultura literária, uma vez que em determinados contextos socioeconômicos há poucas, ou quase inexistentes, condições e possibilidades de leitura extraescolares. Diante de tal gravidade de falta de acesso à leitura, a autora convoca a escola ao resgate do leitor, “buscando assumir o papel de aproximar-se das crianças e, quiçá, das famílias, trabalhando para que a leitura literária ultrapasse o tempo de uma simples atividade escolar semanal, e passe, de fato, a fazer parte da vida das crianças” (ALMEIDA, 2011, p. 115-116).

### **Concepções dos professores e das professoras sobre leitura literária na sala de aula**

Mostra-se igualmente importante, para problematizar as práticas de leitura literária na Educação Infantil, investigar o que professores e professoras pensam sobre a forma como a literatura infantil deve ser trabalhada em sala de aula. Ou seja, verificar se esses docentes avaliam se a literatura deve ser utilizada como recurso para trabalhar a alfabetização, ou como lugar de formação estética, de fruição etc. Suas concepções serão fundamentais para determinar o modo como os textos literários serão, por eles, trabalhados com as crianças. Algumas dessas concepções serão analisadas a seguir.

Ávila (2016) reflete mais detidamente sobre as escolhas textuais feitas pelo(a)s professore(a)s, algumas delas condicionadas por textos que facilitariam ou promoveriam o processo de alfabetização. Nisso, ganham destaque alguns gêneros literários, como as parlendas, por exemplo, baseados [os gêneros literários] na ideia de que são tipos de texto que favoreceriam “a apropriação do sistema de escrita por suas aliterações, rimas”. Ávila cita depoimentos, do(a)s professore(a)s, nos quais são também predominantes as respostas que afirmam que texto literário é utilizado com o intuito de ensinar a

tecnologia do sistema de escrita: letras, sílabas e consciência fonológica etc. (AVILA, 2016, p. 131).

Por sua vez, Sousa (2016), alinhada aos mesmos interesses dos estudos acima citados, buscou analisar a questão do alfabetizar e letrar nesse segmento de ensino. Para isso, a pesquisadora apresenta concepções de como se dá o percurso de apropriação da leitura e da escrita, e conclui que faz-se necessário melhor compreender como esses processos se desenvolvem na Educação Infantil. No que diz respeito à contribuição da literatura nesse período de aprendizagem, considera o fato dela [a literatura] estar ligada ao processo de fabulação das crianças e que, muitas vezes, é praticada com vistas à aquisição do sistema da leitura e da escrita. Como também indicado nos estudos de Ávila (2016). A autora cita práticas de leitura literária voltadas para o intuito de ensinar conteúdos, desconsiderando, por esse viés, seu caráter estético, e não se preocupando, igualmente, com a formação do leitor e sua sensibilização para o gosto literário (SOUSA, 2016, p. 43).

As exposições e discussões até aqui realizadas nos revelou que a leitura de livros literários, a partir de uma prática orientada e sistematizada, contribui para que docentes e crianças desenvolvam e ampliem suas experiências de mundo, se sensibilizem para o gosto da leitura literária, realizando-a de forma autônoma e prazerosa. Procuramos evidenciar estratégias, ações e recursos para que esse horizonte se torne tangível.

### **Considerações finais**

Tomando a temática do letramento literário na Educação Infantil, buscamos analisar principalmente: experiências e relatos de professores e professoras em formação; práticas de professores e professoras em serviço; estratégias e ações no campo da leitura literária na escola; estudos seminais na área do letramento literário e das práticas de leitura literária; contribuições de pesquisadores que se dedicaram à temática. A partir de todo o exposto, de todo o esforço empreendido para reflexões e análises, não há como nos distanciar das ponderações de Magda Soares, uma das pesquisadoras que produziu textos seminais sobre alfabetização, letramento e literatura na educação básica brasileira. Destacamos aqui, para concluir este trabalho, considerações de Soares (2001, 2003) sobre percursos de alfabetização e letramento. A pesquisadora considera esse processo multifacetado, resultante de variáveis intraescolares e extraescolares, possuindo alcances e limites multifatoriais. Apropriamo-nos dessa reflexão para pensar as instâncias do letramento literário de professor(a)s e aluno(as) da Educação Infantil, o que valeria para outros segmentos da educação básica: trata-se de um

processo igualmente complexo e, por isso, merecedor de muitos estudos e mobilizações diversas. Destacamos, nesse sentido, o necessário investimento em políticas públicas curriculares e naquelas de formação inicial e continuada de professore(a)s, com vistas a uma efetivação das estratégias e ações já amplamente demonstradas pelas pesquisas da área.

## Referências

ALMEIDA, Eliana Guimarães. **O livro de literatura infantil no primeiro ciclo: um estudo sobre a mediação escolar da literatura em um contexto socioeconomicamente desfavorecido.** 2011. 138 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

ALMEIDA, Tatyane Andrade. **Leituras do livro infantil ilustrado: a mediação inerente a livros premiados pela FNLIJ na categoria Criança.** 2016. 142 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

AVILA, Fernanda Cecília Faria de. **Alfabetização e letramento na educação infantil: análise das concepções das professoras das UMEIs do município de Belo Horizonte.** 2016. 165 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

BELMIRO, Celia Abicalil. Entre modos de ver e modos de ler, o dizer. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 28, n. 4, p. 105-131, dez. 2012.

BELMIRO, Celia Abicalil; GALVÃO, Cristiene de Souza Leite. **Conta de novo?! As famílias e a formação literária do pequeno leitor.** Ministério de Educação, Secretaria de Educação Básica. 1. ed. Brasília: MEC/SEB, 2016. 24 p.

BOLOGNESI, Priscila Maria Sbizera. **Rodas de leituras na escola: do envolvimento dos alunos aos processos de reflexão.** 2012. 156 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica. **Coleção leitura e escrita na educação infantil.** Brasília, 2016. Disponível em: <http://www.projetoleituraescrita.com.br/publicacoes/colecao/>. Acesso em: 15 fev. 2020.

CANDIDO, Antônio. O direito à literatura. **Vários escritos.** 4. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995. p. 169-192.

CARVALHO, Luana de Araujo. **Formação de leitores e formação de professores: memorial como estratégia pedagógica e de pesquisa.** 2013. 121 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2013.

COSSON, Rildo. Literatura infantil em uma sociedade pós-literária: a dupla morfologia de um sistema cultural em movimento. **Pro. posições**, Campinas, v. 27, n. 2, p. 47-66, maio/ago. 2016.

FISCHER, Rosa Maria Bueno; SILVA Tatielle Rita Souza da. Literatura e formação: o prazer do texto entre

as margens do sistema escolar. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 23, p. 1-17, 2018.

GALVÃO, Bruna Leite. **Pela estrada afora eu não vou bem sozinha**: a experiência de mediação de leitura literária e a classificação dos livros de literatura infantil por faixa etária. 2017. 173 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

LUCAS, Maria Angélica Olivo Francisco. **Os processos de alfabetização e letramento na educação infantil**: contribuições teóricas e concepções de professores. 2008. 332 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

MENDES, Teresa; Velosa, Marta. Literatura para a infância no jardim de infância: contributos para o desenvolvimento da criança em idade pré-escolar. **Pro-posições**, Campinas, v. 27, n. 2, p. 115-132, maio/ago. 2016.

MICARELLO, Hilda; BAPTISTA, Mônica Correia. Literatura na educação infantil: pesquisa e formação docente. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 34, n. 72, p. 169-186, nov./dez. 2018.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Leitura e formação do gosto (por uma pedagogia do desafio do desejo). **Idéias** (FDE/SEE/SP), n. 13, p. 101-106, 1992.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Na história do ensino da literatura no Brasil: problemas e possibilidades para o século XXI. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 52, p. 23-43, abr./jun. 2014.

OLIVEIRA, Virgínia de Souza Avila. **Entre as proposições teóricas e a prática**: o uso da literatura infantil nas escolas municipais de Lagoa Santa. 2011. 169 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

PEREIRA, Fernanda Rohlf. **Práticas de leitura literária na educação infantil**: como elas ocorrem em turmas de uma Umei de Belo Horizonte? 2014. 244 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

ROSSI, Maria Aparecida Lopes Rossi; PERES, Selma Martines. Letramento literário na formação inicial do professor. **Leitura: Teoria & Prática**, Campinas, São Paulo, v. 33, n. 65, p. 99-113, 2015.

SOARES, Magda Becker. As Muitas facetas da alfabetização. In: SOARES, Magda Becker. **Alfabetização e letramento**. São Paulo, Contexto, 2003.

SOARES, Magda Becker. Letramento em texto didático: o que é letramento e alfabetização. In: SOARES, Magda Becker. **Letramento**: um tema de três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p. 29-60.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOUZA, Elizabeth Vieira Rodrigues de. **Alfabetização e letramento na educação infantil**: um estudo de caso em uma instituição de educação infantil no município de Lagoa Santa. 2016. 165 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

SOUZA, Renata Junqueira; COSSON, Rildo. **Letramento literário**: uma proposta para a sala de aula. São Paulo: UNESP: UNIVESP, 2011.

WAJSKOP, Gisela. Linguagem oral e brincadeira letrada nas creches. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 42, n. 4, p. 1355-1374, out./dez. 2017.